



## Consciência Negra: confira entrevista especial com Florentina Souza, professora de Literatura Brasileira da UFBA



*ação das pessoas negras na constituição da riqueza e da cultura do Brasil. Assim, a data se configura como marco para toda comunidade brasileira. É uma oportunidade para revisitar a história e enfatizar a capacidade de nossos ancestrais para reconstruir suas existências diante da barbárie violenta da escravidão e do racismo. É uma data importante para reflexão, porém esta reflexão deve estar na agenda do dia a dia, vez que a comunidade afro-brasileira defronta-se cotidianamente com forças estruturais do racismo e outras discriminações.*

**2) Qual a importância do conhecimento da história do Brasil e do debate permanente, não só neste mês de novembro, para o entendimento da relevância da data e das discussões sobre as desigualdades no país?**

*O conhecimento da história é fundamental para a existência de grupos, comunidades e nações. O Brasil, em geral, focaliza a história de grupos que se tornaram hegemônicos, enfatizando principalmente ações e memórias de pessoas não negras. Vale a pena repetir que o Brasil foi construído por mãos, corpos e mentes negras, não há possibilidade de esquecer ou omitir este fato. Um dos terríveis episódios da história deste país foi a escravização e suas consequências nefastas. A chamada "abolição" não trouxe, de fato, liberdade para as pessoas negras; sem terras, sem emprego elas foram vítimas de toda sorte de discriminação, foram e até hoje são alvos do racismo, responsável pelas chocantes desigualdades no país. O conhecimento da história passada e análise de situações do presente no campo da educação, saúde, direitos humanos, saneamento, entre outros, poderão contribuir para combater as várias formas de racismo perpetradas contra as pessoas negras no país. Acredito que não é possível analisar a sociedade brasileira se não tomar como ponto de partida a discussão sobre formas de combate ao racismo. Com isto, não ignoro a existência de outros tipos de discriminação como gênero e sexualidade, por exemplo. Entretanto, pesquisas empreendidas por institutos fundações diferentes têm demonstrado que os indicadores sociais da população negra são os piores possíveis. A que atribuir tal cenário se não ao racismo?*

**3) Como professora da Universidade Federal da Bahia, na sua opinião, como a educação pode atuar para enfrentar o racismo estrutural?**

*A escola tem um papel fundamental na formação de crianças e jovens, é na escola que são ampliados e/ou retificados atos e comportamentos desenvolvidos na família. Se voltada para uma educação plural, a escola promoverá uma educação*

*antirracista que não se baseie em conhecimentos, história e memória únicos que combata discriminações de toda ordem.*

*Hoje temos uma legislação que empenhada no ensino da história, cultura e produção de pessoas negras e indígenas para a formação do país, entretanto, estas leis não têm sido devidamente implementadas pelas escolas.*

*O conhecimento da história e as discussões sobre democracia, racismo, sexismo e equidade constituem importantes caminhos para a formação cidadã. Uma educação antirracista deverá apontar as causas das desigualdades; analisar criticamente os mecanismos da colonialidade que desenharam e desenharam modelos de relações étnico-raciais no país. Tem assim um papel fundamental para que consigamos viver em uma sociedade onde todas as pessoas combatam as discriminações e opressões.*

**4) Vive-se em uma sociedade que não assume o racismo e, mesmo assim, sabe-se que ele existe. Como a família pode trabalhar essas questões para que as crianças e jovens cresçam sem esse tipo de preconceito?**

*A família é uma das primeiras, senão a primeira instituição com que as crianças têm contato. É através da família que elas têm contato com os princípios básicos de sociabilidade, respeito ao outro, equidade, por exemplo. Cabe à família demonstrar com atos e palavras que todas as pessoas possuem direitos e deveres, que todas as pessoas precisam ser respeitadas, que o racismo, o sexismo e todos os tipos de discriminação precisam ser combatidas. Ou seja, a família tem por obrigação ensinar princípios democráticos e antirracistas.*

**5) Podemos dizer que há o que se comemorar no dia 20 de novembro? Ou ainda há mais a fazer e a refletir?**

*Não sou otimista a este ponto. Acredito que devido a ações dos movimentos negros e de outros movimentos sociais, algumas mudanças ainda pequenas podem ser observadas no combate ao racismo na sociedade brasileira. Há muito que fazer para alterar a desigualdade sistêmica no país, expressa através do continuado genocídio e aprisionamento de jovens negros, da violência contra mulheres, da ausência de educação pública de qualidade, de falta de atendimento digno no sistema de saúde pública, enfim são tantas as faltas e carências que mesmo depois de séculos de lutas, de insurgência e de mortes as comunidades negras continuam enfrentando cotidianamente o racismo.*

**Essa matéria está associada ao ODS 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).**

## CNJ realiza o webinar Política de Governança das Contratações Públicas no Poder Judiciário



Amanhã, 22 de novembro, das 9h às 17h, o Conselho Nacional de Justiça realizará o webinar *Política de Governança das Contratações Públicas no Poder Judiciário: nível de implementação da Resolução CNJ nº 347/2020*. O evento será na modalidade virtual, por meio da plataforma Cisco Webex, com transmissão pelo canal do CNJ no YouTube.

O webinar destina-se a magistrados/as e servidores/as envolvidos/as na elaboração das respostas aos questionários que deram base a representantes da alta administração dos órgãos do Poder Judiciário. O levantamento foi realizado pelo Grupo de Trabalho criado pela Portaria CNJ nº 104/2023, com o objetivo de subsidiar tecnicamente o controle de cumprimento da Resolução CNJ nº 347/2020, sob o ponto de vista da sustentabilidade nas contratações públicas e da implementação da Agenda 2030.

Durante o evento haverá a apresentação do relatório diagnóstico sobre o nível de implementação da Política de Governança das Contratações Públicas no Poder Judiciário, bem como a divulgação de Boas Práticas selecionadas a partir das informações recebidas nos questionários. Será promovida também duas oficinas sobre temas estratégicos, como as contratações sustentáveis e as compras compartilhadas.

Para participar do evento será necessária inscrição prévia, por meio do link <https://tinyurl.com/3w4djb5s>.

**Essa matéria está associada ao ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).**

**A JFBA também está no Instagram.**



Conheça nossa página, fique por dentro das notícias e siga-nos: **@jfba.official**

### Aniversariantes

**Hoje:** Cláudia Oliveira da Costa Tourinho Scarpa (Juízo Federal da 4ª Vara), Jackson Hugo Oliveira Rêgo (Bom Jesus da Lapa). **Amanhã:** Derivaldo Vieira da Silva (13ª Vara), Thaís Ribeiro do Prado Valladares Tanajura (23ª Vara), Danilo de Oliveira Rodrigues (Feira de Santana), Erick da Silva de Souza (15ª Vara).

**Parabéns!**

**EXPEDIENTE:** Coordenação-Geral: juiz federal Durval Carneiro Neto, diretor do Foro da Seção Judiciária da Bahia. **Redação, fotos, distribuição, revisão e impressão:** Serviço de Comunicação Social - SERCOM. **Encarregada:** Adriana Souza Daniel. **Diagramação:** Taiana Laiz Silva de Jesus. **Telefones:** (71) 3617-2616. **Endereço:** Av. Ulysses Guimarães, 2799 – CAB. CEP: 41213-000. **Site:** portal.trf1.jus.br/sjba **E-mail:** jfh@trf1.jus.br.